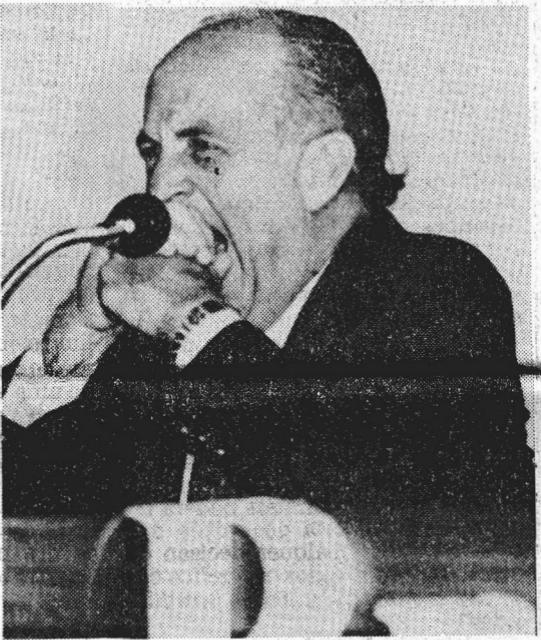


Bresser quer mais rapidez na desestatização

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A privatização de empresas é o caminho viável para a redução do déficit público. A medida, principalmente no setor siderúrgico, que é competitivo, deveria ser prioridade, pois o processo de privatização das usinas de aço não-plano do Sistema Siderbrás está muito lento, e deveria ser apressado. A declaração foi feita, ontem, pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, no encerramento do 15º Congresso Brasileiro de Siderurgia. Ao iniciar sua exposição, o ministro criticou o "excesso de intervencionismo do Estado na economia".

O ministro da Fazenda destacou o aumento de tarifas e preços públicos; acreditando que existe boa margem para se cobrar tarifas e preços reais, e o aumento da carga tributária. Em relação a essa segunda proposta, Bresser Pereira afirmou que no momento "não há muito espaço para isso". No seu entender, apenas o plano macroeconô-



Júlio Fernando

Bresser: saída para reduzir o déficit

mico, "que deverá ser divulgado dentro de dez dias", não resolve os problemas de um dia para o outro.

Ao comentar o II Plano Siderúrgico Nacional, elaborado pelo Minis-

tro da Indústria e do Comércio, com estimativa de recursos da ordem de US\$ 22,5 bilhões, o ministro questionou sua implementação ao dizer que "ele só valerá a pena se tivermos vantagens comparativas". E destacou que "não basta apenas garantir preço, é necessário que haja competitividade e analisar o quanto o governo vai conseguir apoiar o setor, garantir preços adequados e apoiar as estatais".

SAINDO DA CRISE

Segundo o ministro da Fazenda, a economia brasileira está saindo de uma grave crise. "No primeiro semestre, houve um desaquecimento das vendas, com a crise desencadeando de maneira muito rápida." Para ele, o excesso de intervenção do Estado na economia gerou muita distorção, disfunção e a consequência disso foi o retorno das altas taxas de inflação, o agravamento da crise das pequenas, médias e microempresas e o desequilíbrio do setor público. "E a isso, continuou o ministro, "soma-se a crise externa, com excesso de demanda e redução das importações, o que nos levou a decretar no primeiro semestre a moratória".

Na sua opinião, o País tem todas as condições para superar a crise e, para isso, "foi necessário o novo congelamento". Ele destacou que a medida está "sendo bem-sucedida e recebendo o apoio comedido, mas cor-

reto de empresários e consumidores". Afirmou que a inflação de 24% de junho deverá baixar este mês para 2 a 3%. Bresser destacou que não espera que a economia cresça violentamente e espera também que "os estados gastem muito pouco, pois temos que limitar os gastos públicos".

O ministro ressaltou que "a crise das pequenas empresas está resolvida", pois já deverão estar recebendo o crédito da linha de Cz\$ 60 bilhões e, além disso, não estão pagando juros reais. Bresser Pereira também informou que houve nas últimas semanas um crescimento "substancial" das vendas no varejo em todo o País, principalmente do setor de bens duráveis e manifestou a esperança de que a indústria automobilística também esteja vendendo bem. Associou esse aumento das vendas ao aumento do poder aquisitivo do trabalhador.

Ao falar do plano macroeconômico, o ministro disse que ele dará "o balizamento fiscal e monetário e servirá para determinar as necessidades de financiamento dos juros e permitir a renegociação da dívida externa". E frisou, que "nossa política se baseia no aumento das exportações, pois precisamos de superávits elevados para pagar parte dos juros e garantir nossa soberania", estimando a necessidade de superávits de US\$ 9 a US\$ 10 bilhões nos próximos anos e taxas de crescimento de 6 a 7%.